



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.745

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO MIGRANTES DE MARUMBI E BOM SUCESSO

JOÃO PAULO PACHECO RODRIGUES (PPPH/UEM)

O presente artigo propõe apresentar algumas reflexões sobre o processo de (re) ocupação da região norte do Paraná e como o município de Marumbi e Bom Sucesso estão intrinsecamente relacionados a esta dinâmica. As memórias reveladas nos depoimentos em forma de entrevista, os vídeos documentários “Histórico de Marumbi” e “Paróquia Senhor Bom Jesus De Marumbi – Jubileu De Ouro” e as imagens do acervo das prefeituras municipais serviram como valiosas fontes para a compreensão deste fenômeno comum nas cidades do norte paranaense.

Para Alves e Pelegrini (2010) é através do conhecimento da história de uma cidade que podemos perceber a importância da figura dos primeiros migrantes no processo de (re) ocupação de região. Assim se torna essencial estudo de História Regional como forma de desvendar espaços e contextos que ficam esquecidos e não considerados pela historiografia tradicional.

Ao estudar uma região temos que ter em mente que esta é, sobretudo um lugar dinâmico, onde estão presentes uma pluralidade de sujeitos e atores históricos. Neste âmbito é necessário compreender a região e as suas relações com as fronteiras (geográficas, agrárias, simbólicas e religiosas) e as redes de sociabilidades.

É neste âmbito que deparamos com a cidade de Marumbi, (aproximadamente 306 km da capital Curitiba), elevada a distrito de Jandaia do Sul em 14 de dezembro de 1951, através da lei 790 e elevada a município no dia 25 de julho de 1960 pela lei 4.245 com a denominação de Marumbi, com a posse do primeiro prefeito eleito José Mathias Fernandes, tendo como vice Antônio Colombo.

Neste período o município era composto de um Distrito, o de Kaloré, que posteriormente também foi desmembrado e elevado a categoria de município no dia sete de agosto de 1961. O nome da cidade é de origem indígena, Tupi-Guarani, pois na região se encontrava um número relativamente alto da planta aquática Marumbi, utilizada na fabricação de esteiras.

Cabe ressaltar que a fundação da cidade de Marumbi e de Bom Sucesso está vinculada ao processo de reocupação do Norte do Paraná (STEINKE, 2007). No vídeo documentário “Histórico de Marumbi”¹ a região é apresentada como uma mata virgem, onde os “pioneiros” bravamente desmataram e desenvolveram economicamente. No entanto, esta área, conforme apontam consistentes pesquisas sobre o tema, já era local de ocupação humana há muito tempo. Conforme aponta Mota (2005), o lugar era habitado por populações indígenas há cerca de 8 mil anos, podendo mesmo chegar a 13 mil anos.

O conjunto de pesquisas realizadas no sul do Brasil e no Paraná revela três horizontes desta ocupação. Entre 8.000 e 2.000 mil anos atrás, a região foi ocupada por populações de caçadores-coletores, cujos vestígios arqueológicos predominantes são artefatos e resíduos de lançamento lítico, cujos padrões tecnológicos foram denominados de Tradição Umbu e Tradição Humaitá.

Entretanto é a partir da década de 1930, que a região onde se encontra ambas as cidades passam por um processo de parcelamento, comercialização e ocupação do solo de modo mais ofensivo, a chamada ocupação capitalista. A partir desta década, com a atuação de companhias de colonização, entre elas a Companhia de Terras Norte do Paraná, que viria a se tornar a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, em meados de 1940.

Para Tomazi (2000) por meio da atuação desta empresa imobiliária grande parte de sua área foi sendo reocupada, com a plantação de extensos cafezais substituindo a mata e a implantação de ferrovias, rodovias e fundação de cidades.

¹ Documentário realizado a pedido da municipalidade, dirigido pela professora Maria Conceição Pereira de Almeida e editado por João Alfredo no ano de 1996.

Tal avanço se inicia na cidade de Londrina, a partir de 1930 e persiste até meados da década de 1950. Para France Luz (1997) a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, promovia a venda dos lotes rurais intensificando a propaganda em três aspectos, o primeiro sobre a fertilidade do solo, uma terra roxa, extremamente produtiva, o segundo acerca das vantagens para o pequeno e médio agricultor que poderia adquirir pequenos lotes a um preço mais acessível e por último a questão sobre versatilidade da produção, na qual o local era propício para o cultivo de vários produtos como o algodão, cereais e o café. A propaganda se dava através de jornais, rádios, cartazes, panfletos e agentes de vendas espalhados principalmente pelo oeste paulista.

Luz (1997) ressalta que a Companhia vendeu terras nas cidades fundadas por elas com extensão média de 500-600 m² cada, chácaras em volta das cidades e vilas numa área de cinco alqueires e também lotes rurais numa extensão superior a cinco alqueires, destinado para sítios e fazendas.

Sobre a forma de pagamento Luz exemplifica:

As condições de aquisição eram diferentes, conforme se tratasse de:
a) lotes agrícolas: 30% de entrada e quatro anos de prazo para o pagamento; b) chácaras 40% de entrada e 2 anos para o pagamento; c) terras urbanas: 50% de entrada e 50% no prazo de um ano. Os juros cobrados eram de 8% ao ano. Os funcionários da Companhia gozavam de um desconto especial de 20%. (LUZ, 1997, p40)

A Ocupação moderna de Marumbi-PR

Marumbi e Bom Sucesso, assim como dezenas de cidades pequenas da região norte paranaense, são frutos deste processo de ocupação. No vídeo documentário “Histórico da Cidade de Marumbi, os primeiros migrantes vindo dos estados de São Paulo e Minas Gerais chegaram no início da década de 1940 e foram construindo suas casas ao longo da Rua Anhembi, hoje Avenida Presidente Vargas e na Avenida Ivaí, hoje Tiradentes, na qual se iniciava um crescimento de um desenho urbano no sentido oeste – sul.

Na imagem abaixo podemos observar esse relativo crescimento urbano, que caminhava a passos longos segundo os depoimentos dos primeiros moradores da região.



Imagem 1- Acervo Prefeitura Municipal de Marumbi.

A figura acima, pertence ao acervo da prefeitura municipal e foi disponibilizada pelo funcionário Rafael Brambilla. Para utilizar a fotografia como uma fonte histórica é necessário perceber, como afirma Boris Kossoy (2003), que essa não deve ser analisada apenas a partir de sua imagem congelada, pois ela não é um reflexo do real. Ao analisá-la é crucial considerarmos que existe um inevitável laço entre o fotógrafo, a câmera e o assunto tratado que, em última instância, resultam de representações diferenciadas do objeto e traduz a visão do mundo de quem capta as imagens.²

Segundo Isaura Zuan Mario³ nesse espaço esta localizado a Rua Ivaí. Podemos observar a existência do ponto comercial “Casa Columbia Secos e Molhados”, Marumbiense expõe que esse prédio pertencia ao senhor Amadeu Columbia, antigo morador da cidade falecido à 3 anos.

Isaura revela que a Casa de Secos e Molhados era um comércio considerado relevante pelo município. Ao lado da mercearia do Sr Columbia estava localizada o Banco Nacional, única agência do município. No canto

² Segundo Peter Burke (1992), o uso da imagem como fonte de pesquisa pode enriquecer muito o conhecimento e a compreensão do passado, no entanto, exige extremo cuidado, o historiador ao analisar uma fotografia deve pesquisar as motivações do fotógrafo, as suas relações sociais e culturais, com qual finalidade e para quem a foto foi produzida.

³ Depoimento colhido no dia 01/12/2010, na cidade de Marumbi tendo duração de 40 minutos.

esquerdo da imagem se deparamos com uma manada pertencente ao Sr Gabriel do Prado, popularmente conhecido como “gabrielzinho”, agricultor famoso na região que prestava serviços com o seu carro de boi. Segundo Isaura, essa era uma atividade habitual e requisita pelos moradores de Marumbi no transporte da produção dos montantes da fazenda na região.

Na imagem 5, também pertencente ao acervo da prefeitura municipal e disponibilizada pelo funcionário Rafael Brambilla, observamos um acontecimento singular na cidade: a inauguração do asfalto do município.



Imagem 2- Acervo Prefeitura Municipal de Marumbi.

Conforme Isaura Zuan Mario⁴ afirma, essa imagem trata-se da inauguração do asfalto da cidade de Marumbi, em meados da década de 1970. Na referida podemos observar algumas faixas com os dizeres de agradecimento a empresa Salenco, responsável pelas obras de pavimentação na região. Isaura revela que essa solenidade recebeu milhares de pessoas e contou com a participação do governador Jaime Canet Jr.

Ao analisarmos a imagem compreendemos a preocupação do fotógrafo em captar no mesmo quadro o maior aglomerado de pessoas possíveis. Para isso ele se desloca a uma posição privilegiada na qual consegue registrar num mesmo conjunto o montante de pessoas, o asfalto recém inaugurado e os dizeres em agradecimento a empresa responsável pela obra e as autoridades municipais.

⁴ Depoimento colhido no dia 01/12/2010, na cidade de Marumbi tendo duração de 40 minutos.

Atentamos para a discussão sobre os primeiros migrantes do município, segundo o vídeo documentário “Paróquia Senhor Bom Jesus De Marumbi – Jubileu De Ouro” os primeiros moradores foram os senhores Renato Mario, Olivio Delmiro Afonso, João Garcia Ortega, José da Silva Porto Filho, Isaura Zuan Mario, Antônio Scola, Alceu Baragão e Joaquim José do Prado.

Neste momento tomamos como fonte alguns depoimentos dos primeiros migrantes da cidade. Segundo o vídeo documentário “Paróquia Senhor Bom Jesus De Marumbi – Jubileu De Ouro” o paulista Joaquim José Prado, migrou para a região no ano de 1944, junto com seus oito irmãos para se dedicar a cultura do café. Prado⁵ ressalta que os moradores da região enfrentavam muitas dificuldades devido a falta de condições básicas para sobrevivência, como alimentos, moradias e assistência médica. Prado revela que nos primeiros anos na região, os moradores enfrentavam longas distâncias (aproximadamente 17 km) já que tinham que fazer compras em Jandaia do Sul, cidade mais próxima de Marumbi.

A paulista Isaura Zuan Mario⁶, natural de Marília, nascida no ano de 1935, nos revela que a sua chegada em Marumbi se deu no dia doze de outubro de 1945 e no dia vinte do mesmo mês Emilio Mario que no futuro viria ser seu esposo desembarcou no mesmo recinto. Isaura conta que a sua família já trabalhava com a produção do café no estado paulista, no entanto devido alta taxa de impostos cobrados pelo governo, resolveram explorar novas terras.

Para Isaura a propaganda que a Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná faziam era amparada em um aspecto fundamental: a fertilidade do solo, na qual a companhia apresentava como uma terra roxa⁷, extremamente produtiva para o cultivo dos mais variados produtos. Assim sua família adquiriu um lote pela Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná e passaram a se dedicar a produção cafeeira.

⁵ Depoimento registrado no vídeo documentário “Paróquia Senhor Bom Jesus De Marumbi – Jubileu De Ouro” no ano de 2009.

⁶ Depoimento colhido no dia 08/05/2010, na cidade de Marumbi tendo duração de 80 minutos.

⁷ Alves e Pelegrini(2010) afirma que este tipo de solo é um dos mais favoráveis à cafeicultura no Brasil. José R. Lapa o descreve como uma terra vermelho-escura, resultado da decomposição de lençóis de rochas efusivas basálticas e permeáveis.

Segundo Isaura, na época em que deu sua chegada à cidade de Marumbi existiam poucos estabelecimentos comerciais, apenas alguns prédios da Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná, a casa comercial do Sr. Joaquim Português e uma pequena capela (seis metros por dez de comprimento) que servia como igreja para a comunidade católica. Isaura ressalta que a capela era um ambiente acolhedor onde os seus fiéis faziam as orações e assistiam as missas celebradas por padres de outros locais. A paulista ressalta que o Padroeiro Senhor Bom Jesus, foi doado por João Lopes do Prado.

Através de festas, quermesses, rifas e a colaboração dos fieis construiu-se assim uma segunda capela também de madeira e posteriormente o edifício que nos dias atuais é a Igreja Matriz. Segundo o vídeo documentário “Paróquia Senhor Bom Jesus De Marumbi – Jubileu De Ouro” foi apenas em 1959 que a cidade passou a ter um pároco exclusivo para o município (Pe. Luciano Ambrosini), durante quinze anos as celebrações eram realizadas mensalmente e por padres de outras regiões, como Jandaia do Sul e Mandaguari. Ainda de acordo com Isaura na década de 1950 foi inaugurado o primeiro cinema de Marumbi que atraía centenas de pessoas nos finais de semana. A paulista revela que o filme que mais atraía o público era os do Mazzaropi⁸.

Ao analisar os depoimentos dos primeiros migrantes da região podemos considerar que a formação da cidade de Marumbi esta intrinsecamente relacionada ao expansionismo da cultura cafeeira no Paraná, ao passo que inúmeras famílias migraram para a cidade em busca de terras mais baratas, novas e sem restrições quanto ao plantio⁹. Para Luz (1997) um dos fatores fundamentais para a polarização da cultura do café no Paraná foi à interferência da elite cafeeira paranaense sobre a proibição de novos plantios adotados em outros estados. Desta maneira o número de cafeeiros que foram

⁸ Filho de Imigrantes Italianos e Portugueses, Amácio Mazzaropi, pode ser considerado um dos maiores atores e cineasta brasileiro do século XX, dentro das suas obras podemos destacar “Tristeza do Jeca”

⁹ Para Nadir Cancian (1977), após a segunda guerra mundial a produção cafeeira no Brasil sofreu algumas mudanças, com o aumento dos preços do café e o deslocamento do centro de produção de São Paulo para o Paraná, principalmente no norte do estado (Norte Novo em 1951, Norte Novíssimo em 1962 e em 1965 novamente o Norte Novo), onde se configurou como o maior centro dinâmico da atividade, os produtores paulistas procuravam terras novas e baratas e sem restrições quanto ao plantio

limitados a 50 milhões, em 1941 já atingia 61 milhões, na qual grande parte se deve aos produtores naturais do oeste paulista

Segundo Luz (1997), antes da ação da Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná, no início do século XX, a região já apresentava um relativo fluxo migratório, principalmente dos produtores de café do estado de São Paulo. No entanto, após a atuação da Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná observamos um progresso da frente pioneira na ocupação da região onde hoje está situada Marumbi. Luz (1997) menciona como consequência deste processo um relativo aumento no número de fazendas de café do tipo tradicional paulista, além do crescimento da população no território paranaense.

Se nas décadas de 1950 e 1960 predominaram no norte do estado o fluxo migratório, principalmente da região de São Paulo, em Marumbi, também podemos constatar este contingente. No norte do Paraná a produção cafeeira foi significativa até meados da década de 1970, no entanto com a famosa “ A Geada Negra” ocorrida no dia 18 de julho de 1975 inúmeras plantações foram abandonadas, dando espaço paulatinamente para o cultivo da soja, trigo, milho e principalmente em Marumbi da cana de açúcar. Esse fenômeno climático provocou profundos impactos na organização social, espacial, econômica e ambiental de toda região, ocasionando num redirecionamento da população interiorana para os grandes centros populacionais como Maringá e Londrina.

As estatísticas dão uma relativa dimensão deste acontecimento, segundo dados do IBGE¹⁰, na safra de 1975, cuja colheita já havia sido encerrada antes da geada, o Paraná havia colhido 10,2 milhões de sacas de café. No ano seguinte, a produção foi de 3,8 mil sacas. A exportação na qual o estado se destacava como principal exportador caiu a zero e a participação paranaense na produção brasileira caiu de 48% para 0,1%.

No entanto vale ressaltar que, embora a maioria das famílias que migravam para a região tinha como objetivo a aquisição de sítios e lotes para a

¹⁰ Acessado no dia 28/10/10

http://www.ibge.gov.br/seculoxx/economia/atividade_economica/setoriais/agropecuaria/agropecuaria.shtm

produção agrícola, está não foi à única atividade econômica desenvolvida no território. Nos depoimentos colhidos perante a população e no vídeo documentário “Paróquia Senhor Bom Jesus De Marumbi – Jubileu De Ouro” chamamos a atenção para três pontos comerciais : a casa de secos e molhados do Sr Joaquim José do Prado, o mercado São Pedro do Sr Emilio Mario e a casa comercial do Sr. Manuel da Silva Fernandes popularmente conhecido Sr. Mané Português.

Manuel da Silva Fernandes¹¹ nascido em seis de dezembro de 1932, nos conta que chegou sozinho ao Brasil em 1955. Nascido em Portugal, veio ao país com a garantia de emprego na empresa de atacados J. Alves Veríssimo, esta possuía algumas filiais nas cidades de Ourinhos e Goiânia. Em 1959, migrou para região de Marumbi e se casou com a brasileira Justina Fernandes estabelecendo sua primeira casa comercial que figura até hoje como um dos principais pontos comerciais da cidade. Segundo o vídeo documentário “Paróquia Senhor Bom Jesus De Marumbi – Jubileu De Ouro” o comércio do Sr Joaquim José do Prado (Joaquim Português) foi o primeiro negócio da região, no estabelecimento eram vendidos os mais variados produtos como gêneros alimentícios e produtos de higiene.

Outro estabelecimento mencionado é Casa São Pedro, para Isaura Zuan Mario¹², Emilio Mario seu esposo, fundou um pequeno bar em sociedade com seu irmão no final da década de 1950, no entanto em 1963 construiu o Mercado Casa São Pedro, estabelecido até a atualidade. Na cidade de Bom Sucesso, objeto de reflexão desse capítulo também se pode observar esse processo da frente pioneira, que avançou no estado do Paraná devido ao ciclo cafeeiro.

A ocupação moderna de Bom Sucesso-PR

Segundo dados do IPARDES, Bom Sucesso apresenta-se como subtropical úmido, mesotérmico, com verões quentes, geadas menos frequentes e com tendência de concentração das chuvas nos meses de verão,

¹¹ Depoimento colhido no dia 08/05/2010, na cidade de Marumbi tendo duração de 50 minutos.

¹² Depoimento colhido no dia 08/05/2010, na cidade de Marumbi tendo duração de 80 minutos.

sem estação seca definida. A temperatura média anual é de 20° C, sendo a média anual das máximas de 24°C e média anual das mínimas de 16°C.

O município caracteriza-se com topografia de 50% como ondulada, 30% suavemente ondulado e 20% acidentado. A sede do município está assentada em região de relevo não muito acidentada, onde se evidenciam espigões que constituem os divisores de sub-bacias. O solo da região é do tipo lato sol roxo estrófico e terra roxa estruturada estrófica brunizem avermelhada (textura argilosa

Sobre a sua reocupação, segundo documentos oficiais, cedidos pela Prefeitura Municipal, o Engenheiro Civil Joaquim Vicente de Castro, radicado em Apucarana adquiriu da Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná, uma área de terras no ponto intermediário entre Jandaia do Sul e o Rio Ivaí, pelo ano de 1939. Com a abertura de várias propriedades agrícolas loteadas e vendidas pela própria Companhia, na região, Joaquim Vicente de Castro adquiriu um lote de terras por acreditar que essa localização seria benéfica para abastecimento de víveres, ferramentas, medicamentos, etc. aos moradores da região.

Com o início da Segunda Guerra Mundial foi adiada a fundação do Patrimônio. Apenas no ano de 1945, após o término da batalha que Joaquim Vicente de Castro, e Júlio Alves Machado, deu início aos trabalhos de reocupação da região. No mesmo ano Júlio Alves Machado, construiu uma capela, com paredes de palmito e coberta com as folhas do mesmo, consagrando-a ao Divino Espírito Santo¹³, de quem era devoto convicto. Por esta razão resolveu batizar a região de Bom Sucesso Espiritual, nome que foi conservado até a criação do município. - A primeira missa foi rezada pelo PE. Antônio Loque.

Em 1954, foi criando o Projeto de Lei à Assembleia Legislativa do Estado, instituindo oficialmente o município de Bom Sucesso projeto este que foi convertido em Lei, sob o número 253/54, de 26 de novembro de 1954, desmembrado assim do município de Jandaia do Sul. Sua emancipação

política se deu em 26 de novembro de 1954, sendo seu primeiro prefeito eleito, o senhor Clemente José da Silva.

A Instalação do Município se deu com a posse da Câmara de Vereadores em 06/11/1955, sob a Presidência do MM. Dr. Clementino Shiavon Puppi – Juiz Eleitoral da 70ª zona eleitoral do Paraná, Comarca de Jandaia do Sul, em reunião realizada no salão do Cinema local, e a posse do Senhor Prefeito Clemente José da Silva que ocorreu em 15/11/1955, dada pelo MM. Juiz Eleitoral. (Não havia vice-prefeito).

A principal atividade econômica do município desde a colonização era a cultura do café. Porém, as frequentes geadas associadas ao manejo empírico dos cafezais, a perda da fertilidade do solo e as dificuldades de comercialização no mercado internacional motivaram o surgimento da política de substituição da atividade cafeeira por outras culturas e principalmente por pastagens. Todavia até 1975, o café constituía ainda a maior produção deste município, sendo substituído posteriormente pela soja, o milho, a cana-de-açúcar e o arroz. Além do extrativismo vegetal com a produção de lenha e da madeira em tora.

Conclusão

Podemos constatar que Marumbi e Bom Sucesso , assim como as demais cidades, se configuram como um pequeno núcleo urbano. Estes municípios teve com principal produto a cafeicultura, até a segunda metade do século XX, como uma prática agrícola que absorvia principalmente a mão-de-obra familiar, entrecortadas de outras culturas para sustento das respectivas famílias. Após a geada de 1975 paulatinamente a cultura cafeeira foi substituída pela lavoura branca como o soja, milho, trigo e principalmente a cana de açúcar.

Durante o processo de reocupação das cidades, na segunda metade do século XX, podemos observar também a presença da frente pioneira, pautada na produção cafeeira. Com um intenso fluxo migratório do estado de São Paulo e Minas Gerais. Essa ocupação enraizada nesta região aconteceu essencialmente por meio do avanço dos produtores paulistas e mineiros que procuravam terras novas e baratas e sem restrições quanto ao plantio.

Atenta-se, por último, para o que os vídeos documentários do Município de Marumbi calam, enquanto discurso: em momento algum se fala da anterior presença indígena, da rápida e consumada devastação da cobertura vegetal na região e suas implicações para o ambiente. Percebe-se também que estas cidades, assim como as demais do norte paranaense, têm imbricado em suas memórias a ideia de frente pioneira. Exalta-se o pioneirismo em seu discurso no dia a dia, nas publicações e datas comemorativas. Assim, percebemos nos vídeos documentários, que a palavra escrita e as imagens aparecem, lado a lado, se complementando e com semelhante importância para a construção do discurso do pioneirismo como fator fundamental no desenvolvimento da cidade.

Bibliografia

- ALVES, Amanda Palomo. PELEGRINI, Sandra C. A. **Histórias e Memórias dos cafeicultores no Paraná: o cotidiano e as práticas de trabalho da população de Marialva (1940-1960)**. Revista de História Regional. 15(1); pag 303-329. Verão. 2010
- CANCIAN, Nadir. **Cafeicultura Paranense: 1900-1970**. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo 1977.
- COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. – **Colonização e Desenvolvimento do Norte do Paraná**. Ave Maria, 1977
- DIAS, Reginaldo Benedito; GONÇALVES, José Henrique Rollo. **Maringá e o Norte do Paraná: Estudos de História Regional**. EDUEM: Maringá, 1999.
- GIL, Isabel Castanho. **Nova Alta Paulista, 1930-2006: entre memórias e sonhos. Do desenvolvimento contido ao projeto político de desenvolvimento regional**. Tese (Doutorado em Geografia)- Universidade Estadual Paulista Faculdade De Ciências E Tecnologia. 2007.
- LUZ, France. **O Fenômeno Urbano numa zona pioneira: Maringá**. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.
- MOTA, Lucio Tadeu . **História do Paraná: ocupação humana e relações interculturais**. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2005
- NEIVA, Artur Hehl. "A imigração na política brasileira de povoamento". **Boletim Geográfico**. Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro: 8(86): 151-183, maio, 1950
- PORTELLI, Alessandro. "O momento da minha vida": funções do tempo na história oral. In: FENELON, Déa et al., orgs. **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho d' Água, 2004.
- TOMAZI, Nelson Dacio. **"Norte do Paraná" História e Fantasmagorias**. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.